

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO ENTRE POLICIAIS MILITARES

Nayara Melo Mota¹; Gilmar Mercês de Jesus², Evalnilson Ferreira dos Santos³

1. Bolsista FAPESB, Graduada em Licenciatura em Educação Física, Participante do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: a_nayara@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gilmj@yahoo.com.br
3. Participante do projeto Risco Cardiovascular Elevado e Policiais Militares de Feira de Santana, Participante do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ferreiraedf@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: EXCESSO DE PESO, OBESIDADE, POLICIAIS MILITARES.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma epidemia global, a qual vem atingindo milhares de pessoas no mundo e com grande perspectiva de crescimento para os próximos anos, conforme projeções realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Atualmente, ela tem sido conhecida como um dos maiores problemas da Saúde Pública da atualidade por seu papel na etiologia das doenças crônicas, sobretudo as circulatórias (WHO, 2000) e também pelo seu impacto na expectativa média de vida e pela piora na sua qualidade, cujo grau de incidência vem atingindo proporções alarmantes, inclusive no Brasil (OMS, 2003).

Estatísticas nacionais recentes, como as reveladas pelo Vigilatel Brasil 2009, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (BRASIL, 2010), aliadas aos resultados de outros inquéritos de abrangência nacional, como a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 (IBGE, 2010), a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher de 2006 (BRASIL, 2008) destacam o crescimento da prevalência de sobrepeso e de obesidade no Brasil. Entre adultos, ganham evidência atualmente, as mais expressivas frequências de sobrepeso e de obesidade entre homens, com tendência a aumentar, conforme a idade em ambos os sexos, e com relação inversa com a escolaridade no sexo feminino (BRASIL, 2010).

O excesso de tecido adiposo, que caracteriza a obesidade, ocorre pelo balanço energético positivo de forma crônica, isto é, uma ingestão calórica que ultrapassa o gasto energético. Dentre os diversos tipos de obesidade está à obesidade abdominal considerada a de maior risco para desenvolvimento metabólico e cardiovascular (BOUCHARD, 2003; OMS, 2003). Por causa dos inúmeros males associados à obesidade, esta já vem sendo definida como uma doença crônica não transmissível, progressiva e recorrente se tornando uma epidemia mundial.

O Índice de Massa Corporal (IMC) traduzido pela razão do peso pela altura ao quadrado apresenta uma boa correlação com a gordura corporal e com as alterações metabólicas associadas à obesidade está sendo bastante utilizado na estratificação de risco cardiovascular. Apesar de não medir a composição corporal, o IMC possui bom potencial como indicador do estado nutricional em estudos epidemiológicos. (PITANGA; LESSA, 2005; MARTINS; MARINHO, 2003).

Nesse contexto, vários estudos já foram realizados para elucidar os fatores ambientais e comportamentais associados ao aumento da ocorrência de sobrepeso e de obesidade na população brasileira, revelando uma rede de fatores de risco que inclui hábitos alimentares, atividade física habitual insuficiente, sexo, idade, nível de escolaridade, renda, ocorrência de obesidade na família, entre outros (REZENDE et al., 2006; OLIVEIRA, VELÁSQUEZ-

MELÉNDEZ; KAC, 2007; SOUSA et al., 2007; VEDANA et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2009).

Entretanto, a ocorrência de excesso de peso entre Policiais Militares brasileiros tem sido pouco avaliada em publicações científicas. Mas, há algumas evidências destacando altas taxas de excesso de peso (DONADUSSI, et al., 2009) e de risco elevado para doenças cardiovasculares e metabólicas, associado à obesidade abdominal entre esses trabalhadores (DONADUSSI, et al., 2009).

Partindo desse pressuposto, eu questiono: qual a prevalência e os fatores associados ao excesso de peso entre policiais militares de Feira de Santana.

METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, de corte transversal, baseado nas informações de uma amostra de 316 Policiais Militares de Feira de Santana, Bahia. Variáveis preditoras: nível de atividade física, avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física, versão curta; idade, sexo estado civil, graduação na polícia, função, outra ocupação fora da polícia, atividade física no outro trabalho. Variável dependente: excesso de peso, avaliado conforme o Índice de Massa Corporal (IMC), nos pontos de corte recomendados pela Organização Mundial de Saúde. A análise dos dados foi feita pela estatística descritiva. Foram calculadas as prevalências e razões de prevalências e a diferença de proporções foi avaliada através do Qui-quadrado (χ^2), para variáveis dicotômicas e do Qui-quadrado ($\chi^2_{\text{tendência}}$), para tendência. . A análise dos dados foi feita em duas etapas: a descritiva e a analítica. Na primeira, foram descritos os dados, através da análise univariada com a construção de tabelas e gráficos, e foram calculadas as medidas de ocorrência (prevalência). A segunda será a análise bivariada, com o cálculo das razões de prevalência (RP), adotando-se intervalos de 95% de confiança para a significância estatística, a qual será calculada, por meio da estatística do Qui-quadrado (χ^2). Foi estabelecido $p < 0,05$ para significância estatística

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 316 sujeitos. Os resultados são apresentados nas tabelas a seguir.

Tabela1. Variáveis Demográficas	n	%
Sexo dos Sujeitos		
Feminino	64	20,3
Masculino	252	79,7
Estado Civil		
Solteiro	81	25,6
Casado	212	67,1
Divorciado	16	5,1
Separado	4	1,3
Viúvo	3	0,9
Idade dos Sujeitos		
< 30 anos	36	11,4

30-40 anos	201	63,6
> 40 anos	79	25
Graduação na polícia		
Soldado	264	83,5
Sargento	40	12,7
SubTenente	2	0,6
Tenente	9	2,8
Capitão	1	3
Função		
Operacional	232	73,4
Administrativo	84	26,6

Tabela 4. Estado Nutricional (OMS, 2000)

	N	%
Baixo peso	2	0,6
Eutrófico	123	38,9
Sobrepeso	148	46,8
Obesidade	43	13,6

Tabela 5

Variáveis preditoras	Total de PMs	Classificação de Excesso de Peso	%	X ²	p
Sexo					
Feminino	64	27	42,2		
Masculino	252	164	65,1	11,186	0
Estado Civil					
Não casado (solteiro, viúvo, divorciado)	81	20	24,7		
Casado	235	82	34,9	2,868	0,09
Idade					
< 30 anos	36	14	38,9		
30- 40 anos	201	121	60,2		
> 40 anos	79	56	70,9	9,79	0,002
Graduação					
Soldado/cabo	264	152	57,6		
Sargento/ Sub Ten/ Ten/ Capitão	52	39	75	5,516	0,019
Função					
Operacional	232	151	65,1	7,87	0,005
Administrativo	84	40	47,6		
NHAF					
Ativo/muito ativo	199	119	59,8		
Sedentário/ irregulamento ativo	117	72	61,5	0,093	0,76

Verificou-se uma prevalência de 60,4% de excesso de peso (46,8% de sobrepeso e 13,6% de obesidade). Na análise bivariada (Tabela 4) foi possível observar que a ocorrência de excesso de peso foi mais freqüente em PMs do sexo masculino, nos casados e entre os policiais com acima de 40 anos. Este resultado foi similar entre os PMs fisicamente inativos ou irregularmente ativos. Com relação à função exercida, notou-se que policiais que trabalham no setor operacional apresentaram as maiores prevalências de excesso de peso. Também foi possível observar que, apesar da maioria dos policiais serem soldados, foram os sargentos com maiores que apresentaram índice de excesso de peso (44,4%).

Os percentuais revelam, também, que, apesar de o número de policiais que trabalham mais de 30 horas semanais ser elevado, os que apresentam maior prevalência de estresse são os que trabalham 30 horas semanais. Os níveis de estresse também foram opostos quando se trata de outra ocupação fora da polícia, sendo que os policiais que não tem outra ocupação apresentam mais estresse (28,4%) do que os que tem outro trabalho fora do serviço policial.

Não houve uma associação significativa ($\chi^2=0$; $p<0,997$) entre realização de horas extra e ocorrência de estresse. Porém notou-se que a medida que o número de horas extras realizadas aumenta, eleva-se também a prevalência de estresse.

Ao analisar a associação do estresse com algumas doenças crônicas não transmissíveis (tabela 7) pode-se perceber que nesse estudo quase não houve significância estatística entre elas, com exceção da hipertensão arterial que obteve um $p = 0,006$, porém é válido ressaltar que já existem estudos que demonstram relação positiva entre algumas delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constatou uma alta prevalência de excesso de peso entre os PM, sendo bastante preocupante já que esse resultado foi superior aos dados nacionais e do nordeste do país, sendo importante a criação de propostas de intervenção que inviabilizem o avanço desse quadro.

Portanto, ações que visem intervir na remoção desses empecilhos não devem focalizar apenas os indivíduos. Mais que isso, deve-se constituir uma política institucional de atenção à saúde e à qualidade de vida desses trabalhadores, no sentido de promover a prática de atividades físicas, o que pode auxiliar na diminuição dos desgastes físicos e psicológicos, na prevenção de doenças crônicas e, melhorando, também o desempenho nas atividades de policiamento.

Dentro do bojo de ações preventivas para a saúde do Policial Militar, ainda pode ser incluso o fomento de outros estudos que utilizem instrumentos de coleta mais específicos para a realidade do serviço Policial Militar no intuito de obter mais dados que irão corroborar contrapor ou ampliar os achados deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ABESO – Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2009/2010**. 3ª Ed, Itapevi, SP: AC Farmacêutica, 2009.
- AMERICAN, College Sports of Medicine. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
- BARETTA, E.; BARETTA, M.; PERES, K. G. Nível de atividade física e fatores associados em adultos do município de Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 7, p. 1595-1602, 2007.
- BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2009**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

JESUS, G. M.; JESUS, E. F. A. Predisposição para desenvolver resistência insulínica entre policiais militares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p.1-15, 2010.